

***Da Guerra – considerações analíticas de Fidelino de Figueiredo (1914)*** – NUNO  
BESSA MOREIRA e EURICO GOMES DIAS

*Faculdade de Letras da Universidade do Porto*

[knunoclio@gmail.com](mailto:knunoclio@gmail.com)

Neste artigo pretendemos abordar a Primeira Guerra Mundial através da perspectiva de um intelectual português, Fidelino de Figueiredo (1888-1967), que se pronunciou sobre o dealbar do conflito bélico e os respectivos condicionalismos na obra *Portugal nas Guerras Europeias. Subsídios para a Compreensão de um Problema de Política Contemporânea*. Trata-se de um texto de reduzidas dimensões, ou um opúsculo, no qual o seu autor, crítico literário e historiador da Literatura, enceta uma incursão pela História portuguesa e europeia, sua contemporânea. O interesse maior deste testemunho parece residir na data da realização do trabalho, sito entre 6 e 16 de Novembro de 1914, escassos meses após o atentado de Sarajevo, que vitimaria o arquiduque Francisco Fernando de Áustria, ocorrido a 14 de Junho desse ano.

Fidelino de Figueiredo não presenciou os acontecimentos que descreve e sobre os quais reflecte, mas construiu e desenvolveu um ponto de vista pessoal e coevo, quase simultâneo ao decurso e encadeamento dessas ocorrências bélicas. As suas opiniões podem ser analisadas e discutidas, dado que revelam uma posição possivelmente pouco estudada sobre a Primeira Guerra Mundial, independentemente de ser, eventualmente, arreada a quaisquer ineditismos. O discurso de Fidelino de Figueiredo sobre o conflito citado concita uma ampla diacronia. A sua inteligibilidade depende do tratamento conferido pelo autor a temas como a Restauração portuguesa e as consequências daí decorrentes, a Guerra da Sucessão de Espanha, a posição de Portugal na Guerra dos Sete Anos, contra a França após 1789 ou durante a vigência das políticas de Napoleão I.

Para melhor entender o pensamento de Fidelino de Figueiredo traçaremos os itinerários que nos conduzirão à génese e ao âmago dos acontecimentos históricos referidos, de modo a perceber os motivos pelos quais a sua interpretação é indispensável à sedimentação da perspectiva do ensaísta sobre a Primeira Guerra Mundial. A nossa abordagem possui um cariz sociocultural e pretende relacionar as posições do autor do

*Espírito Histórico* com as de outros intelectuais da mesma época sobre o primeiro conflito à escala mundial, de modo a angariar subsídios – ainda que parcos – para o levantamento da Historiografia portuguesa da Primeira República e dos cultores que nela se dedicaram ao tema em análise.

A comparação e a síntese são conceitos que, em teoria, Fidelino de Figueiredo defendia. Temos como objectivo compreender se os colocou em prática e de que modo o fez, nomeadamente no opúsculo *Portugal nas Guerras Europeias. Subsídios para a Compreensão de um Problema de Política Contemporanea*.